

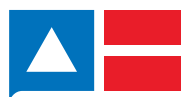


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

FILOSOFIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021

1^A
SÉRIE



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Rebouças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

2

Modos identitários na pluralidade e seus impactos;

- Construções subjetivas na convivência social;
- Maneiras de pensar a existência.

Objetos de Conhecimento:

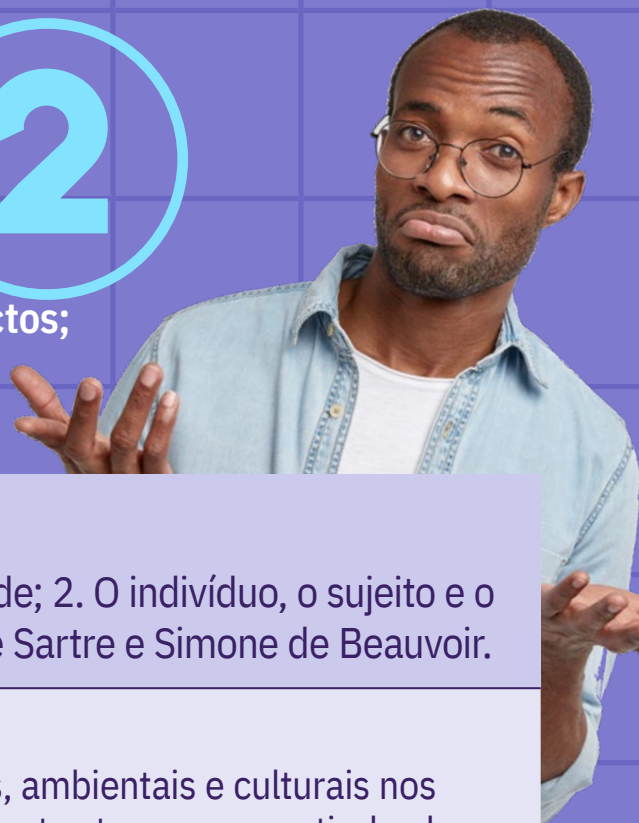
1. Conhece-te a ti mesmo – questões de identidade; 2. O indivíduo, o sujeito e o mundo. Penso logo existo; 3. O existencialismo de Sartre e Simone de Beauvoir.

Competência(s):

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica;
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações;
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

1. (EM13CHFI02BA) Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva;
2. (EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos;
3. (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.



TEMA: Conhece-te a ti mesmo – questões de identidade.

Objetivos de Aprendizagem: Reconhecer a potencialidade do autoconhecimento na construção de identidades subjetivas e coletivas; identificar nas diferenciações dos modos identitários mananciais de convivência ética e compreender a expressividade do corpo/pensamento como elemento constitutivo da identidade.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Exercício de pesquisa (digital) em grupo sobre o autoconhecimento socrático e seus efeitos na convivência social
2	2	Atividade: entrevistar vizinhos e parentes mais antigos da comunidade e identificar o pertencimento identitário que fazem parte.
3	3	Discutir/debater (em grupo) como a pandemia inviabilizou o espaço da rua como local expressivo, e propor alternativas para suprir essa falta.

TEMA: O indivíduo, o sujeito e o mundo. Penso logo existo.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender introdutoriamente o início do período moderno no mundo ocidental a partir da filosofia de René Descartes; Conhecer acerca do surgimento das noções de indivíduo, sujeito e mundo e suas ressonâncias na vida social.

Semana	Aula	Atividade
4	4	Discutir com o/a professor/a os conteúdos da trilha e com o livro didático (parte que trata do assunto), discutir a valorização da filosofia para vida dos indivíduos. Exercício de pesquisa numa biblioteca digital, em dupla, sobre o Cogito ergo sum do filósofo René Descartes.
5	5	Montar uma roda de conversa para discutir “Fake News” e os impactos na convivência social atual, sempre relacionando com a dúvida metódica de René Descartes. Fazer pesquisas sobre a dúvida metódica de Descartes na biblioteca digital em grupo.

TEMA: O existencialismo de Sartre e de Simone de Beauvoir.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender o existencialismo enquanto corrente filosófica contemporânea e suas influências nos dias atuais; Relacionar e avaliar as filosofias existências de Jean-Paul-Sartre e Simone de Beauvoir, principalmente com o sentido de liberdade desenvolvido por ambos.

Semana	Aula	Atividade
6	6	Debater/discutir com o/a professor/a e o grupo temas relacionados com o existencialismo: escolhas, liberdade, autonomia, responsabilidade entre outros a partir da afirmação sartreana: “o homem está condenado a ser livre.”
7	7	Apreciar a animação O homem que plantava árvores e discutir com colegas. O homem que plantava árvores – Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tm7pyyloWYU&t=315s . Acesso em: 25 jan. 2021. Fazer uma pesquisa sobre o relacionamento conjugal/filosófico de Sartre e Simone e discutir com colegas



1. PONTO DE ENCONTRO

Abra-te Sésamo! Vamos iniciar uma nova unidade, a segunda! Queria lançar mais uma sementinha no jardim da sua vida, você aceita, novamente? Desejo convidar você a cuidar dessa sementinha assim como cuidou das outras. Vou continuar dando dicas para que você colha excelentes frutos dessa sementinha chamada conhecimento: dedicação, esforço, garra e cuidado serão essenciais. Então, vamos embarcar em mais uma aventura fascinante do pensamento para conhecer como o **autoc**-**nhecimento** se constitui num elo imprescindível na organização das identidades, como se elaboram as identidades diante de sociedades complexas e a importância do reconhecimento da pluralidade nas relações sociais.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Conhece-te a ti mesmo – vamos saber realmente o que significa isso?

Você sabe como construímos nossa identidade?

Vamos compreender e valorizar a pluralidade identitária?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA



Disponível em: www.educamundo.com.br Acesso em: 21 ago. 2020.

Texto 1 – Busca de respostas/identidades

“Conhece-te a ti mesmo e conhecerá o universo e os deuses, porque se o que procuras não acharás primeiro dentro de ti mesmo, não acharás em lugar algum.” [Frase inscrita em *Delfos* – Templo de Apolo] Sócrates perguntava pelo ser do homem. O que é ser um homem justo? A injustiça vale mais do que a justiça? O que é melhor para o ser humano? Quais fins deve perseguir a vida humana? Qual é a vida mais feliz? Qual é a vida que realiza mais plenamente todas as potencialidades do ser humano? [...] A dúvida é o movimento negativo que irrompe [invade] no choque contraditório das múltiplas imagens. Paralisa a certeza existente e mostra à consciência de um indivíduo que ele não pode mais conduzir o navio da sua vida através daquela rota. A dúvida, aporia, ausência de passagem [um beco sem saída], coloca o indivíduo diante do nada das suas imagens, do nada do seu caminho [...]

BENOIT, Hector. **Sócrates – o nascimento da razão negativa**. São Paulo - SP: Moderna, 2006, p. 12- 14.

Aprecie a imagem e leia o texto:

Figura 1 – Oráculo de Delfos – Grécia Antiga



Disponível em:
<https://www.culturalgenial.com/frase-conhece-te-a-ti-mesmo/> Acesso em: 17 ago. 2020

Origem da frase “Conhece-te a ti mesmo”

A frase “Conhece-te a ti mesmo” estava inscrita na porta de entrada do Templo de *Delfos* a fim de estimular a reflexão dos gregos antigos. Locali-

zado na Grécia, na cidade de *Delfos*, o templo originalmente era dedicado a Apolo, deus da luz, da razão e do conhecimento verdadeiro, o patrono da sabedoria. Em latim a frase foi traduzida para *nosce te ipsum* e em inglês *know thyself*. Existem algumas variantes dependendo da tradução realizada, como por exemplo “conhece a si mesmo”. Não se sabe com precisão quem foi exatamente o autor da frase, há suposições de que ela tenha sido proferida por Sócrates, Pitágoras, Heráclito ou até mesmo Tales de Mileto.

Significado da frase “Conhece-te a ti mesmo”

A oração convida o leitor a promover um autoconhecimento e uma investigação das suas próprias profundezas de modo a lidar melhor consigo e com o mundo ao redor. Essa linha de pensamento está em sintonia com o que propagava Sócrates. De acordo com o filósofo, nenhum ser humano conscientemente é capaz de agir com maldade, se o faz é por puro desconhecimento de si.

Possíveis interpretações para a frase

“Conhece-te a ti mesmo” pode ter múltiplas interpretações. Pode servir desde uma espécie de aviso (no sentido de ter cautela e conhecer os seus próprios limites) como também pode sugerir um simples convite para se conhecer mais a fim de lidar melhor com aqueles que estão à sua volta. Há quem diga que a frase significa algo muito além de conhecer a si mesmo. A oração também pode querer dizer “lembra-te de quem és”, invocando a memória do passado para fixar a identidade do sujeito. Outra interpretação possível é “reconheça o seu lugar no Cosmos” e compreenda que você é uma pequena peça de um sistema muito mais amplo que funciona com você, mas também apesar de você. Em síntese, podemos pensar na oração tanto com um sentido unicamente individual quanto com um propósito final coletivo.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/frase-conhece-te-a-ti-mesmo/>
Acesso em: 17 ago. 2020.

Leia os textos e aprecie as imagens:

Texto 2

“Há uma sensação por grande parte da população, de que a rua é um espaço hostil – e que não é um espaço para



se ficar. A pandemia [2020] aprofundou um processo que já vinha se desenhando. Por outro lado, eu vejo gente que não tem outra maneira de viver que não seja na rua. A rua é constituinte da própria maneira de morar da pessoa. Não dá pra virar pro camarada que vende um salsichão na praça e dizer pra ele que ele tem condições de ficar enclausurado, porque ele não tem. É uma questão de necessidade, de sobrevivência.”

Texto 3

“É um momento de esvaziamento grave, mas eu acredito que essas coisas serão recuperadas. As pandemias passam. A reconstrução dos afetos pela festa [da/na vida] vai ocorrer.”

Luiz Antonio Simas, historiador brasileiro, **Ritualizar a vida**, entrevista na Plataforma ECOA, SP, em 16 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/> Acesso em: 16 ago. 2020.

Figura 2 – Semana Nacional de Teatro de Teresina – Paraíba



Disponível em: <https://entrecultura.com.br/2017/03/22/teatro-de-rua-e-a-primeira-atracao-do-senthe/> Acesso em: 16 ago. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Texto 4 – Sobre o conceito de Alteridade

A **alteridade** é o reconhecimento de que existem pessoas e culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras. Reconhecer a alteridade é o primeiro passo para a formação de uma sociedade justa, equilibrada, democrática e tolerante, onde todas e todos possam expressar-se, desde que respeitem também a alterida-

de alheia. O dicionário *Aurélio* traz a seguinte definição de alteridade: “al.te.ri.da.de - (francês *alterité*) - substantivo feminino - 1. Qualidade do que é outro ou do que é diferente. - 2. [Filosofia]. Caráter diferente, metafisicamente.” |1| A palavra alteridade advém do vocábulo latino *alteritas*, que significa **ser o outro**, portanto, designa o exercício de colocar-se no lugar do outro, de perceber o outro como uma pessoa singular e subjetiva. A alteridade é **o reconhecimento da diferença**, tanto no significado linguístico comum quanto no significado filosófico, pois a alteridade é o que é, por essência e definição, diferente. Segundo Nicola Abbagnano, lexicólogo que publicou um imenso dicionário de termos filosóficos, alteridade significa “ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro” |2|[...]

Alteridade e empatia

É comum o pensamento de que alteridade e empatia são sinônimos, porém são termos diferentes. Enquanto a **empatia** refere-se à capacidade de colocar-se no lugar do outro, sentir a dor do outro de maneira imaginária ou por analogia, a **alteridade** é a capacidade de reconhecer que o outro é daquele jeito porque ele é, essencialmente, diferente de você. Além do **reconhecimento da diferença**, a alteridade propõe um respeito ético ao outro como ser singular. É na alteridade que surge a tolerância. [Aceitando o outro enquanto pessoa independente de gênero, religião, classe social, sexualidade, cor etc.] Segundo o sociólogo polonês contemporâneo Zygmunt Bauman, o mundo está cada vez mais fragmentado. A tendência atual é a do **individualismo**, um estilo de vida que leva ao egoísmo. Nesse sentido, a alteridade encaixa-se em momentos de coletividade, dando lugar à tolerância. *Veja-mos alguns exemplos de alteridade:* Imagine que imigrantes e refugiados começam a entrar em seu país, passando a habitar a sua cidade. Exercer a alteridade, nesse caso, é reconhecer que aquelas pessoas sofreram e que elas saíram de suas terras natais porque foram obrigadas ou porque queriam levar uma vida digna. Exercer a alteridade, nesse caso, é acolher e oferecer o apoio possível a elas. Imagine que você seja praticante de uma religião cris-



tã, de vertente católica. No mundo existem cristãos protestantes, cristãos espíritas, muçulmanos, hindus, candomblecistas etc. A alteridade reside, nesse exemplo, no fato de que você deve reconhecer a história e a individualidade de cada pessoa e respeitar a escolha religiosa dela sem pré julgá-la.

Notas

[1] HOLANDA, Aurélio B. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

[2] ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 35.

[...]

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceito-alteridade.htm> Acesso em: 16 ago. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Neste momento, você precisa pensar de maneira serena para expressar os seus conhecimentos. Respire fundo e procure lembrar de tudo que foi comentado durante o percurso até aqui, e depois responda no **caderno**.

- 1 Quais seriam as vantagens de nos conhecermos melhor?
Exercitar o autoconhecimento?
- 2 Como os conhecimentos produzidos por Sócrates podem ser úteis em sua vida?
- 3 Por que deveríamos defender ou não a liberdade de expressão/pensamento no Brasil de hoje?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora você vai **exercitar a capacidade imaginativa/interpretativa**. Poderia expressar o que compreendeu através de um poema, um desenho, uma música, um cordel etc. Você escolhe! Mostre suas habilidades!!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA



“Cada pessoa possui a mesma quantidade de energia. Mas a maioria das pessoas depende-a de mil formas diferentes, enquanto eu a canalizo para uma única direção: a pintura.”

Pablo Picasso, pintor espanhol.

Aqui você vai ‘desenrolar’ sua potencialidade na escrita, respondendo à pergunta:

Qual a relação entre o que diz o pintor e a construção de sua identidade? Desenvolva uma resposta a partir do momento atual de sua vida.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal agora pensar no que foi produzido até aqui e usar sua inventividade para socializar na escola ou mesmo nas redes sociais. Uma parte da trilha que acha de interesse social, algo que mais chamou sua atenção e que pode ser compartilhado na escola ou em espaços digitais disponíveis. Por exemplo, fazer entrevistas com parentes e vizinhos próximos para identificar qual grupo social/identitário pertencem. Depois mostra para turma como foi produzir essa tarefa. Sucesso!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Estamos finalizando, como última tarefa **você fará uma autoavaliação (uma redação)**. Considera que a trilha ajudou a conhecer parte da vida filosófica de Sócrates e conhecimentos sobre liberdade de pensamento, autonomia, responsabilidade etc. e que essas aprendizagens serão úteis na sua vida pessoal e na convivência na cidade? Tente apresentar suas conclusões acerca desta itinerância. Sucesso!



1. PONTO DE ENCONTRO

Prontos para mais uma caminhada? Vamos iniciar mais uma jornada! Com passos curtos, mas ritmados, chegaremos tão longe que, no final, até você irá se impressionar. O mais importante agora é não se deixar desmotivar e não procrastinar as atividades. Quanto mais equilibrado forem os nossos passos, melhor aproveitamos as paisagens que a nossa trilha filosófica é capaz de nos proporcionar. Seja um grande explorador, crie segurança para desbravar novos caminhos e destinos, mas cuidado – há solos movediços e escorregadios. Duvide, pois nem sempre o atalho é a melhor escolha. Evite o caminho do erro e tenha certeza que o terreno é seguro antes de pisar. Um pequeno passo em falso nos afasta do caminho da verdade. Se distanciar do erro, nem sempre é fácil, por isso mesmo, convidamos alguém especialista em usar **a dúvida como caminho para a certeza**, o filósofo moderno René Descartes.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vamos aprender a exercitar a dúvida?

Penso, logo existo – Qual o sentido desta expressão para você? Que tal entender a relação entre dúvida e verdade? O que o exercício da dúvida cartesiana tem a ver com o problema das *Fake News* na contemporaneidade?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe a Figura 1, e leia os textos:

Figura 1 – Fotos que parecem montagem



Disponível em: <https://www.meionorte.com/blogs/piadas/fotos-que-parecem-montagem-mas-nao-sao-290613>. Acesso em: 11 jan. 2020.

Texto 1 – Nem sempre a mentira tem pernas curtas

À primeira vista, a Figura 1, causa certa estranheza. Por mais que os nossos olhos estejam vendo um bebê, com pernas de adulto. Duvidamos. Dessa dúvida, surgem duas possibilidades: ou a imagem passou por uma boa edição de montagem ou, como dizem, nem tudo é o que parece ser, e, por vezes, até mesmo os nossos sentidos nos enganam.

Nesse caso, não se trata de uma montagem, mas de uma fotografia real que cria a ilusão de um bebê “crescidinho” demais. A verdade é que as pernas que aparecem na imagem não são do bebê, mas de uma outra pessoa que não pode ser vista completamente, por causa da almofada e da perspectiva em que a foto foi tirada. Mas o que tudo isso tem a ver com a filosofia de Descartes e com a dúvida, como método para se conhecer a verdade?

Descartes, foi um filósofo moderno que elegeu a dúvida como método filosófico, e a exerceu ao extremo, ele começou duvidando do conhecimento propiciado pela cultura, pelos sentidos, pelas ideias, até chegar ao ponto de duvidar da própria existência. Foi duvidando da sua existência como ser material e como ser pensante, que Descartes encontrou a primeira “verdade indubitável”, isto é, aquilo que havia resistido ao exercício de duvidar.

Vamos supor que Descartes fosse um pouco menos “desconfiado”, e acreditasse – como popularmente se diz – que a mentira tem pernas curtas, se eximindo do exercício de duvidar. Será que ele teria tido o mesmo êxito? Agora, vamos supor que uma segunda foto, reproduzindo a mesma ilusão, tenha sido tirada, mas ao invés de um bebê fosse colocada uma pessoa cuja as proporções correspondem ao tamanho das pernas que aparecem sentadas. Considerando que a foto não causaria estranheza, muito provavelmente não duvidaríamos da imagem. Isso porque não costumamos duvidar dos nossos próprios sentidos, confiamos “cegamente” no que sentimos, ouvimos e vemos. Mas, o fato é que nem sempre a mentira e a ilusão têm a ver com o tamanho das pernas. Sendo as pernas curtas ou compridas, parece que o melhor exercício para reconhecer o erro é, a princípio, duvidar.

Fonte: FARIAS, Emerson Costa. SEC/Bahia, 2020.

Texto 2 – Aprendendo a duvidar

A dúvida metódica tornou-se uma referência importantíssima e um clássico da filosofia moderna. Trata-se de um exercício da dúvida em relação a tudo o que ele, Descartes, conhecia ou pensava até então ser verdadeiro. Tal exercício foi conduzido pelo filósofo de duas maneiras: metódica, porque a dúvida vai se ampliando passo a passo, de modo ordenado e lógico; e radical, porque a dúvida vai atingindo tudo e chega a um ponto extremo em que não é possível ter certeza de nada, nem mesmo de que o mundo existe. Como em um jogo ou uma brincadeira, Descartes tentou duvidar até da própria existência. Por isso, a dúvida metódica costuma ser chamada também de dúvida hiperbólica, isto é, maior do que o normal ou o esperado, exagerada. Note que é um exercício bastante difícil, pois não é nada natural duvidar de tanta coisa.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 46.

Texto 3 – Por que Descartes duvidou de tudo e qual a importância da dúvida para a produção do conhecimento?

Descartes estava desiludido com o que aprendera até então nos estudos e na vida, depois de perceber que havia muito engano. Aí se tornou uma pessoa meio desconfiada, mas que não ficou só nisso: ele resolveu construir algo diferente, uma nova ciência que garantisse um conhecimento sólido

e verdadeiro [...]. Para cumprir tal propósito, no entanto, percebeu que era necessário destruir primeiro todas as suas antigas ideias que fossem duvidosas. Isso quer dizer que ele já tinha experimentado diversos estranhamentos em sua vida, como qualquer pessoa. A diferença é que ele decidiu, então, viver esse processo de estranhar e duvidar de maneira voluntária e planejada, aplicando-o a todas as suas antigas opiniões. Você também pode fazê-lo, e é isso que queremos lhe mostrar.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 46.

Se desejar ampliar ainda mais os seus conhecimentos, assista ao vídeo sobre Descartes, o pensamento científico e a filosofia moderna:

D07 – Filosofia da Educação – Descartes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M3oLEGlzs6k>.
Acesso em: 11 jan. 2020.

Texto 4 – O exercício da dúvida como primeiro passo para o conhecimento verdadeiro e a certeza indubitável

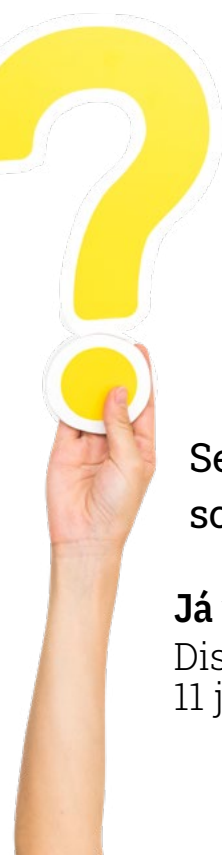
Observe que o próprio ato de pensar, sem importar os conteúdos, não pode ser colocado em dúvida por aquele que duvida. Tente duvidar do que está pensando agora, neste mesmíssimo instante... Você verá que, enquanto duvida do que está pensando, está pensando, pois é impossível duvidar sem pensar. Portanto, você pensa, com certeza. Ora, se você pensa, deve haver algo (que é você) que produz esse pensamento. Você deve ser, no mínimo, uma coisa que pensa. Daí a conclusão de Descartes, uma das mais célebres frases da história da filosofia: “Penso, logo existo”, que ficou conhecida como cogito (forma reduzida de Cogito, ergo sum, a mesma frase em latim).

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 49.

Se desejar ampliar ainda mais seus conhecimentos, assista ao vídeo sobre Descartes e o filme “Matrix”:

Já vivemos em uma MATRIX – O conceito de realidade segundo René Descartes

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=i9xi_uVx9PI. Acesso em: 11 jan. 2020.



4. EXPLORANDO A TRILHA

Leia o texto 5 e observe as figuras 1 e 2, a seguir:

Texto 5 – *Fake News*

“Fake News” em tradução literal significa *notícia falsa*. O uso corrente que essas palavras têm tido atualmente não é, porém, uma relação direta entre notícia falsa e mentira. Alguns intelectuais apontam que estamos sob o domínio do “pós-verdade”, isto é, um momento em que notícias falsas são difundidas – principalmente com o advento da internet – importando muito mais as crenças que se pretendeu solidificar do que a veracidade dos fatos em si.

Eleita pelo dicionário Oxford (referência no papel de catalogar novos termos) como expressão do ano de 2016, o termo “pós-verdade” foi definido como *‘relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos tem menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais.’* De forma simplificada, a utilização dessa expressão se refere à diminuição do peso dado para a verdade factual e valorização das versões de um fato com objetivo de sustentar opiniões e ideologias [...]. Cabe ressaltar que notícias falsas sempre existiram na história da humanidade mas há quatro causas que se relacionam e explicam esse novo fenômeno:

- Descentralização da informação trazida pelas novas tecnologias de comunicação;
- Ambiente de forte polarização política, que contribui para a difusão de notícias falsas para atingir o inimigo ideológico;
- Crise de confiança nas instituições tradicionais favorecendo a autonomia das pessoas na busca pelas informações;
- Fortalecimento de uma visão de mundo que relativiza a verdade resultado de mudanças socioeconômicas trazidas pela globalização que fragmentaram e flexibilizaram o modo de ver o mundo propiciando um pensamento mais individualista e imediatista.

Em um momento de queda em quatro grandes instituições: Empresas, Governos, ONG e Mídia, as pessoas estão mais propensas a ignorar informações que confirmam uma ideia com a qual não concordam, mostrando um desprezo pela verdade, ainda que baseado em fatos.



Fake News

Fake News

O grande perigo existente na fluidez da veracidade dos fatos é que a verdade não precisa ser provada, apenas afirmada. A afirmação/manipulação dos fatos para atender a determinados objetivos e ideologias foi uma estratégia muito utilizada nos regimes totalitários e que está perigosamente ganhando terreno também entre os regimes ditos democráticos.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/> Acesso em: 11 jan. 2020.

Figura 1



Disponível em: <https://horizontesafins.wordpress.com/2017/02/02/a-verdade-da-pos-verdade/> Acesso em: 11 jan. 2020.

Figura 2



Disponível em: <http://www.iserruya.com/fato-ou-fake-1> Acesso em: 11 de jan. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Não tenha medo da dúvida. Afinal, aprendemos com Descartes que ela é mais nossa aliada do que nossa inimiga. É melhor usar a dúvida e dar um passo de revisão do que seguir no terreno perigoso do erro. Sendo assim, responda:

- 1 Qual a importância da dúvida para o pensamento cartesiano?
- 2 Por que, para Descartes, o “penso, logo existo” é a primeira verdade indubitável?
- 3 Como você relaciona o problema das *Fake News* à era da “pós-verdade”?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora você vai exercitar a capacidade crítica. Construa um texto dissertativo-argumentativo, justificando como a filosofia moderna de Descartes pode nos ajudar com o problema das *Fake News* na contemporaneidade?

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Sabe aquela última notícia “bombástica” que você recebeu no seu Whatsapp?! Vamos usá-la para colocar a dúvida em prática. Siga, passo a passo, as instruções da imagem abaixo para ter certeza que ela não é uma notícia falsa e que é seguro compartilhá-la.



Disponível em: <https://posverda.de/infografico-como-quecar-boatos-fake-news-noticias-falsas-e-leicoes-2018-brasilia-df/>. Acesso em: 11 jan. 2020.

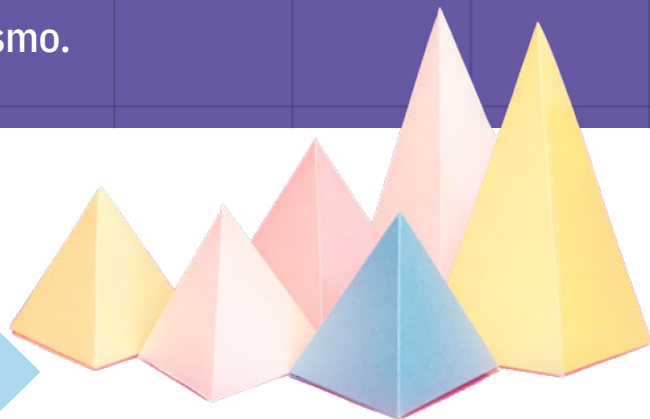
8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal compartilhar nas redes sociais o seu texto sobre “como a filosofia moderna de Descartes pode nos ajudar com o problema das *Fake News* na contemporaneidade?” Mostre para seus amigos o quanto a filosofia é atual e como ela é capaz de responder aos problemas da sociedade atual.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Chegamos com segurança no final de mais uma trilha. Pense em quanta coisa você aprendeu! Aprendeu a achar o caminho da verdade usando a dúvida cartesiana, aprendeu que nem sempre a mentira tem pernas curtas e exercitou na prática, quando investigou se aquela notícia “bombástica” que recebeu no seu *Whatsapp* é verdadeira ou falsa. Em suma, você aprendeu o caminho, mas também criou segurança para abrir trilhas novas. Para finalizar, faça uma autoavaliação sobre como foi essa caminhada para você. Em seu **caderno**, escreva um ensaio nos contando o que mais você gostou de aprender nessa trilha e como você usará o que aprendeu na prática. Não esqueça de citar o filósofo que foi nosso guia, faça referência à filosofia e ao pensamento de Descartes!





1. PONTO DE ENCONTRO

Prontos para mais uma caminhada?! E falando em caminhar, nada é melhor do que a liberdade de escolher nosso próprio destino. Porém, ao mesmo tempo que aumenta o nosso poder de escolha, aumenta também a nossa responsabilidade. Nesta trilha, estudaremos sobre **existencialismo**. Refletiremos mais sobre esse assunto, caminhando lado a lado do filósofo francês Jean-Paul Sartre e da filósofa francesa Simone de Beauvoir. Afinal, ambos acreditavam que a responsabilidade das nossas escolhas, sejam boas ou más, é o preço que pagamos pela liberdade.

Figura 1 – Liberdade



Disponível em: <https://www.proprofs.com/quiz-school/story.php?title=2-simulado-de-filosofia-ano>. Acesso em: 19 jan. 2020.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Você já ouviu falar sobre o casal mais pop da filosofia francesa ou sobre o existencialismo? Como você busca dar sentido a sua existência?

Você é livre, mas também é igualmente responsável pelas suas escolhas e pela sua liberdade!

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Da Bahia ao território francês... Pise firme e entenda o que a relação de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir tem a ver com a superação do amor romântico.

Texto 1 – Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre: a superação do amor romântico?

A ideia de amor romântico vem, cada vez mais, perdendo espaço. Até a Disney, que em todos os seus clássicos reforçou a ideia machista e ultrapassada da princesa indefesa que precisa de um príncipe forte e bonito para lhe salvar dos perigos da vida, tem produzido animações que buscam sair desta chave de que a vida e a felicidade dependem da sorte de encontrar um grande amor.

Propostas como o amor livre e o poliamor vêm, ao mesmo tempo, se estabelecendo enquanto possibilidades de relacionamento, mas a maioria das pessoas não compreende, realmente, do que se tratam estes novos arranjos. Todo mundo ama todo mundo? Ninguém ama ninguém? Como são modos de se relacionar que rejeitam a ideia de que relacionamentos são necessariamente monogâmicos e heterossexuais, é normal que existam pessoas que apresentem dificuldades de entender um modo de ser que põe em xeque os valores vigentes e a moral cristã profundamente enraizada na sociedade ocidental pós-moderna.

O fato é que, em se tratando de relacionamentos, há tanta diversidade e complexidade que, muitas vezes, rotular uma relação como “amor isso” ou “amor aquilo” faz perder de vista a complexidade que envolve as relações humanas. É com isso em mente que tento pensar a relação entre Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, conhecidos filósofos existencialistas franceses. Os dois se conheceram na Sorbonne, sendo ambos professores de filosofia. Logo criaram uma parceria e, assim, passaram a se relacionar afetiva e sexualmente. Os dois, porém, estabeleceram um pacto em que não manteriam uma relação monogâmica, buscando diferenciar o que seria o “amor necessário” (entre os dois) e os “amores contingentes” (relações dele e dela com terceiros/as). Durante toda a vida, compartilharam todas as experiências de seus amores contingentes, tendo inclusive mantido relações ao mesmo tempo com uma mesma terceira pessoa (como é contado no livro “A Convidada”, de Beauvoir).



[...]

Conhecer a história de Sartre e Simone de Beauvoir faz, inclusive, com que compreendamos de forma bem mais clara o que foi que levou Simone a escrever sua obra prima. Ela foi capaz de perceber que, mesmo sendo parte da relação livre que mantinha com Sartre, era menos livre que ele, por ser mulher. Admitir isso foi o impulso inicial para que pudesse concluir “O Segundo Sexo”. Por esta razão, também, temos acesso a produções que expõem estas questões e como elas se desenrolaram para Simone muito mais do que para Sartre.

Simone e Sartre encontraram um modo de viver que fez sentido para eles. Em determinado período, ficaram anos sem se relacionar sexualmente. Sartre teve romances sérios com outras mulheres, Beauvoir teve também outros amores, como o americano Nelson Algren. Dividiram amores e afetos, o que por vezes trouxe tensões para o casal. Entretanto, nunca se separaram. Seu companheirismo e o “amor necessário” sempre pautou a convivência entre os dois. Talvez porque, mais importante do que gritar para os quatro cantos do mundo que se é dono de alguém, é criar uma relação de cumplicidade e bem querer mútuo que possibilite que cada um seja livre e autêntico para que o amor, que tanto buscamos, apareça e permaneça. Beauvoir e Sartre deixaram como legado a certeza de que é possível viver para além do amor romântico, mas que isto não significa o fim de todos os conflitos. Mostraram que é necessário atentarmos para o controle que exercemos sobre os corpos uns dos outros e que devemos, sempre, buscar a autenticidade em todas as nossas relações. Representam, por fim, aquela pontinha de esperança por um relacionar-se baseado não no cumprimento de regras sociais, mas na real vontade de estar junto.

Luisa Bertrami D’Angelo, 2016. Disponível em: <http://notaterapia.com.br/2016/04/14/simone-de-beauvoir-e-jean-paul-sartre-a-superacao-do-amor-romantico/> Acesso em: 19 jan. 2020.

Pise firme e entenda sobre a condição humana e liberdade em Sartre.



Texto 2 – A condição humana e liberdade em Sartre

Se o ser humano fosse somente um ser em-si – cheio, total, pleno, com uma essência definida – não poderia ter nem consciência nem liberdade. Primeiro, porque a consciência é um espaço aberto a múltiplos conteúdos e relações. Segundo, porque a liberdade representa a possibilidade de escolha. Por intermédio de suas escolhas, o indivíduo constrói a si mesmo e torna-se responsável pelo que faz. Assim, para Sartre, se o ser humano não expressasse esse “vazio de ser”, sua consciência já estaria pronta, fechada. E, nesse caso, não poderia manifestar liberdade, pois estaria preso à realidade estática do ser pleno, do ser em-si. Outra consequência dessa característica específica do não-ser é que não existe uma natureza humana para Sartre, pois falar em “natureza” implica algo fixo e universal, previamente determinado, válido para todo sempre. O que existiria, em sua concepção, é uma condição humana, isto é, “o conjunto de limites a priori que esboçam a sua [do indivíduo] situação fundamental no universo.

[...]

Portanto, para Sartre, um dos valores fundamentais da condição humana é a liberdade. É o exercício da liberdade em situações concretas que move o ser humano, que gera a incerteza, que leva à produção de sentidos, que impulsiona a superação de certos limites e que confere sentido à sua existência. É a liberdade humana, enfim, que leva todo indivíduo a ter de definir o que pretende ser como pessoa, a avaliar o impacto de suas escolhas e ser responsável por elas. Isso significa que, de forma quase paradoxal, o ser humano está condenado a ser livre, como afirma Sartre.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016, p. 311 e 312.

Se desejar conhecer um pouco mais sobre a história e o romance de Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, assista o Filme:

Os amantes do Café Flore (Trailer)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wvElWmTqDI4>.

Acesso em: 19 jan. 2020.



4. EXPLORANDO A TRILHA

Do território francês à Bahia:

Pise firme e observe a Figura 2: além de Sartre e Simone de Beauvoir, você reconhece alguém?

Da esquerda para a direita, encontramos Zélia Gattai Amado, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Jorge Amado, sentada temos Mãe Senhora. Este registro foi feito durante a visita de Sartre e Simone ao Brasil.

Créditos: A exposição Jorge Amado e Zélia Gattai, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir – Memórias de Viagem / Fundação Casa de Jorge Amado.

Pois é, fique sabendo que o escritor baiano Jorge Amado foi quem guiou Sartre e Simone de Beauvoir no Brasil. A convite do escritor Jorge Amado, o casal chegou em solo brasileiro Brasil pela cidade do Recife em 12 de agosto de 1960.

Figura 2 – Personalidades



Disponível em: <https://incrivelhistoria.com.br/simone-de-beauvoir-biografia/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

Se desejar ampliar ainda mais os seus conhecimentos, assista ao vídeo do Globo Ciência:

Sartre e Beauvoir (Globo ciência)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xzAtSv18Cm0>. Acesso em: 19 jan. 2020.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Você já avançou bastante. Que tal parar para respirar um pouco e relembrar o que aprendeu antes de continuar? Responda as questões abaixo:

- 1 O que você já sabe sobre Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir?
- 2 Que relação você consegue estabelecer entre liberdade e responsabilidade?
- 3 Baseado no que você leu sobre o romance de Sartre e Simone de Beauvoir, como você definiria o “amor livre”?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Texto 4 – Dois em um: que tal ser filósofo e crítico de cinema?!

As ideias de que “não somos aquilo que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós” e de que “o homem está condenado a ser livre” são grandes máximas da filosofia de Sartre. Ambas concordam com a ideia de que você deve colocar a mão na massa e assumir a trilha da sua vida. Assista à animação “O homem que plantava árvores” e construa uma resenha crítica relacionando o que você assistiu à concepção existencialista de liberdade de Sartre e Beauvoir. E lembre-se: na hora de indicar o filme para os seus amigos não dê spoilers.

Para assistir acesse o link:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tm-7pyyloWYU&t=315s>. Acesso em: 19 jan. 2020.



7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Além de filósofos, tanto Sartre quanto Beauvoir desenvolveram uma relação forte e produtiva com o universo literário. O que você acha de fazer algo parecido? **Crie uma produção literária (poema, conto ou crônica)** na qual você, sua vida e suas escolhas sejam o tema principal da obra. Conte-nos de onde você saiu e para onde está indo. Como foi sua existência até aqui? Quais planos você tem para o futuro? E, mais importante, o que você tem feito atualmente para alcançar aquilo que você deseja conquistar?

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Além de filósofo e crítico de cinema, que tal ser *digital influencer*?!

Além de liberdade e responsabilidade, engajamento é também um conceito importante na filosofia existencialista de Sartre. Chegou a hora de ser engajado, compartilhe sua produção literária e a sua resenha crítica em suas redes sociais.

9. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é uma boa oportunidade para refletir sobre as escolhas que fizemos e sobre aquelas que estamos prestes a fazer. Para finalizar, conte para nós como foi essa caminhada. Em seu **caderno**, escreva um ensaio ressaltando o que você aprendeu sobre a liberdade e como você aplicará esse conhecimento na sua vida.

